

ANÁLISE DA MORTALIDADE NO MUNICÍPIO DE CATANDUVA - MARÇO DE 2025

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo analisar e apresentar os dados de mortalidade do município de Catanduva, fornecendo um panorama detalhado sobre as principais causas de óbitos, suas tendências ao longo do tempo e as características demográficas dos falecidos. A mortalidade é um indicador essencial para a saúde pública, refletindo as condições de vida e os desafios enfrentados pela população local. A análise desses dados permite a identificação de áreas críticas que exigem políticas públicas específicas e ações voltadas à melhoria da saúde e bem-estar da comunidade.

Este relatório abrange o período do mês de **MARÇO** e foi desenvolvido com base em dados oficiais fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde, pelo SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade) e pelo sistema IDS Saúde. A partir dessa análise, espera-se proporcionar uma visão ampla das condições de saúde do município e subsidiar decisões estratégicas para a gestão da saúde pública em Catanduva.

OBJETIVO DO RELATÓRIO

O objetivo deste relatório é apresentar uma análise detalhada dos dados de mortalidade do município de Catanduva, com foco nas principais causas de óbitos e tendências observadas ao longo do período de estudo. O relatório visa fornecer subsídios para a identificação de padrões e fatores de risco, além de servir como base para a formulação de políticas públicas de saúde mais eficazes, voltadas para a prevenção e promoção da saúde da população local. A análise busca também apoiar a gestão municipal na implementação de ações específicas para a melhoria das condições de vida e a redução da mortalidade prematura.

METODOLOGIA

- **FONTE DE DADOS:**

Para a realização deste relatório, foram utilizados os seguintes sistemas de informação: o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e o IDS Saúde. A análise foi realizada com dados referentes ao mês de **MARÇO de 2025**. A população-alvo da análise abrange diferentes características demográficas

e sociais, incluindo a divisão por território, faixa etária e sexo, com o objetivo de identificar padrões e particularidades nos índices de mortalidade da população de Catanduva.

- **MÉTODOS DE COLETA E ANÁLISE:**

A técnica de coleta de dados utilizada neste relatório consistiu no cruzamento de informações provenientes de sistemas de saúde, como o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), e relatórios locais gerados do sistema IDS. Para a análise dos dados, foram empregados métodos analíticos que envolvem o cálculo das taxas de mortalidade bruta, padronizada e específica, além de análises de tendência para identificar padrões ao longo do tempo.

PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO ANALISADA

O perfil da mortalidade no município de Catanduva é composto por uma análise detalhada das características demográficas dos óbitos. Neste estudo, serão abordados fatores como a faixa etária, o sexo e a distribuição geográfica dos óbitos. A análise do perfil da mortalidade permite identificar grupos mais vulneráveis e potenciais determinantes de saúde, como condições de acesso a serviços de saúde, hábitos de vida e condições de infraestrutura local, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam a saúde da população de Catanduva.

- **DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA E SEXO:**

A distribuição etária e por sexo é um dos aspectos fundamentais na análise da mortalidade, pois permite identificar quais grupos etários e sexos apresentam as taxas de mortalidade mais elevadas. Em Catanduva, a análise dos óbitos por faixa etária revela as faixas mais vulneráveis, possibilitando a identificação de necessidades específicas de saúde para cada grupo etário. A mortalidade em crianças, adultos e idosos pode ser influenciada por diferentes fatores, como doenças crônicas, acidentes ou condições ambientais.

Além disso, a distinção por sexo é crucial para compreender as disparidades entre homens e mulheres em relação à mortalidade. Estudos mostram que, em muitas localidades, as taxas de mortalidade podem variar significativamente entre os sexos devido a comportamentos de risco, acesso a cuidados de saúde e condições de vida. Este relatório buscará evidenciar tais desigualdades e os padrões de mortalidade por sexo, com o objetivo de orientar ações de saúde pública mais específicas e direcionadas a cada grupo.

Tabela 01. Distribuição de Faixa etária por sexo município de Catanduva, 2025

FAIXA ETARIA	CATANDUVA GERAL				
	POPULAÇÃO MASCULINA		POPULAÇÃO FEMININA		POPULAÇÃO TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº
0	409	50,25	405	49,75	814
1	528	50,43	519	49,57	1047
2	523	50,73	508	49,27	1031
3	548	54,64	455	45,36	1003
4	553	49,29	569	50,71	1122
5-9	2973	50,18	2952	49,82	5925
10-14	2983	50,46	2929	49,54	5912
15-19	3123	50,47	3065	49,53	6188
20-24	3133	49,08	3251	50,92	6384
25-29	3708	48,04	4010	51,96	7718
30-34	3766	49,23	3884	50,77	7650
35-39	4001	49,01	4163	50,99	8164
40-44	4118	48,41	4388	51,59	8506
45-49	3681	47,70	4036	52,30	7717
50-54	3497	47,32	3893	52,68	7390
55-59	3318	46,18	3867	53,82	7185
60-64	2927	45,30	3535	54,70	6462
65-69	2998	44,52	3736	55,48	6734
70-74	1865	43,10	2462	56,90	4327
75-79	1196	40,87	1730	59,13	2926
80-84	785	40,24	1166	59,76	1951
85-89	436	36,67	753	63,33	1189
90-94	168	35,82	301	64,18	469
95-99	42	33,07	85	66,93	127
100+	13	38,24	21	61,76	34

TOTAL	51292	47,50	56683	52,50	107975
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	---------------

Fonte: IDS, 2025. Acesso em 02/04/2025

Como base de calculo das Taxas de mortalidade, serão consideradas as populações por sexo geral e por equipe de saúde conforme informadas nas tabelas 01 e 02.

Tabela 02. Distribuição da população por sexo e equipe de saúde de referência no município de Catanduva.

UNIDADES DE SAÚDE	CATANDUVA GERAL				
	POPULAÇÃO MASCULINA		POPULAÇÃO FEMININA		POPULAÇÃO TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº
TOTAL	51292	47,50	56683	52,50	107975
USF Dr. Milton Maguollo (Bom Pastor)	1515	49,17	1566	50,83	3081
USF Dr. José Ramiro Madeira (Euclides)	1596	47,51	1763	52,49	3359
USF Dr. Sergio Banhos (Pachá)	1584	47,81	1729	52,19	3313
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe I)	1379	48,27	1478	51,73	2857
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe II)	1367	48,89	1429	51,11	2796
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe III)	1305	48,55	1383	51,45	2688
USF Dr. Napoleão Pellicano (Alpino I)	1356	50,43	1333	49,57	2689
USF Dr. Napoleão Pellicano (Alpino II)	1136	49,78	1146	50,22	2282
USF Dr. Olavo Barros (Monte Líbano)	2109	49,87	2120	50,13	4229
USF Dra. Gesabel Clemente Marques de la Haba (Pedro Nechar)	1207	49,49	1232	50,51	2439
USF Dr. Armindo Mastrocola (Santa Rosa)	1322	48,18	1422	51,82	2744
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto I)	1383	45,17	1679	54,83	3062
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto II)	1188	46,68	1357	53,32	2545
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto III)	1164	46,69	1329	53,31	2493
UBS Enf. Diomar José dos Santos (Glória I)	1924	46,96	2173	53,04	4097

UBS Enf. Diomar José dos Santos (Glória II)	1370	45,97	1610	54,03	2980
USF Dr. Geraldo Mendonça Uchoa (Lunardelli)	1517	47,63	1668	52,37	3185
USF Dr. Michel Curi (Nosso Teto equipe I)	1591	48,27	1705	51,73	3296
USF Dr. Michel Curi (Nosso Teto equipe II)	1606	49,55	1635	50,45	3241
UBS Dr. Francisco Lopes Ladeira (Salles)	2228	45,45	2674	54,55	4902
UBS Dr. Vicente Buchianeri (Vertoni I)	1399	44,64	1735	55,36	3134
UBS Dr. Vicente Buchianeri (Vertoni II)	1406	48,55	1490	51,45	2896
UBS Dr. Luiz Carlos Figueiredo Malheiros (Central I)	1322	41,99	1826	58,01	3148
UBS Dr. Luiz Carlos Figueiredo Malheiros (Central II)	1264	45,26	1529	54,74	2793
USF Dr. Sergio da Costa Peres (Del Rey)	1984	49,07	2059	50,93	4043
USF Dr. José Rocha (Gavioli equipe I)	1480	47,79	1617	52,21	3097
USF Dr. José Rocha (Gavioli equipe II)	1552	46,34	1797	53,66	3349
USF Dr. João Miguel Calil (Santo Antônio)	1459	43,79	1873	56,21	3332
USF Dr. Carlos Eduardo Bauab (Theodoro)	1445	47,41	1603	52,59	3048
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe I)	1179	50,26	1167	49,74	2346
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe II)	1524	46,78	1734	53,22	3258
USF Dr. José Pio Nogueira de Sá (Gabriel Hernandez)	1568	48,64	1656	51,36	3224
USF Dr. Athos Procópio de Oliveira (Imperial)	1384	51,32	1313	48,68	2697
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe I)	1057	46,28	1227	53,72	2284
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe II)	892	46,41	1030	53,59	1922
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe III)	530	47,07	596	52,93	1126

Fonte: IDS, 2025. Acesso em 02/04/2025

4 4. ANÁLISE DOS DADOS DE MORTALIDADE

4.1. TAXAS DE MORTALIDADE

As taxas de mortalidade são indicadores essenciais para avaliar o estado de saúde de uma população. Elas representam a quantidade de óbitos em uma população em determinado período, e podem ser calculadas de diferentes maneiras dependendo do tipo de análise desejada.

- **TAXA BRUTA DE MORTALIDADE**

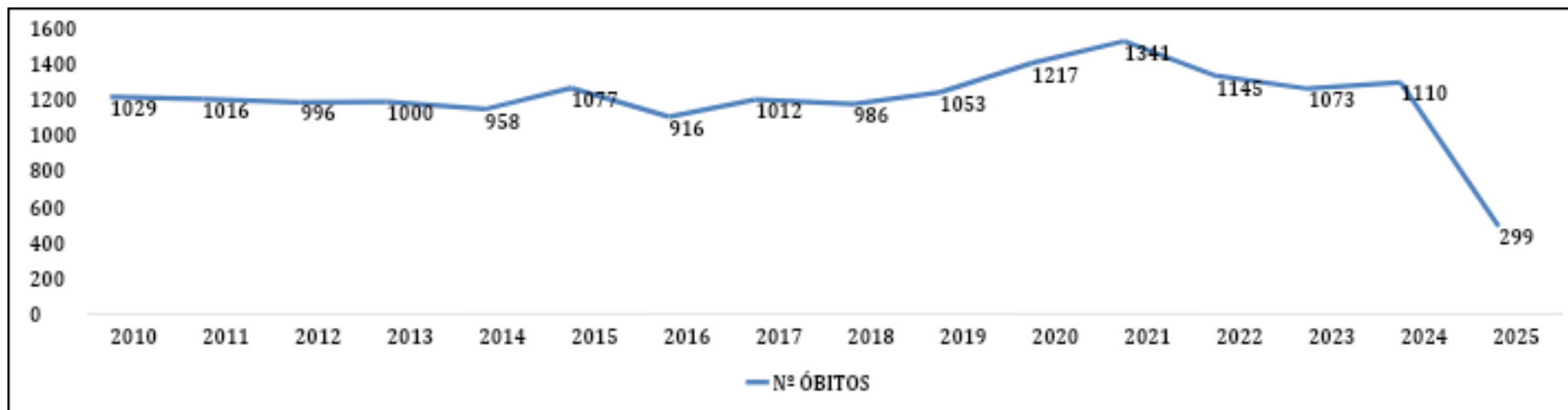
A Taxa de Mortalidade Bruta é uma medida global que indica o número de óbitos em uma população durante um período específico (geralmente essa taxa é calculada para o período de um ano, no caso, esse relatório fara análise mensal até completar um ano), sem levar em consideração as faixas etárias. A fórmula é a seguinte: $TBM = \frac{\text{número de óbitos do período}}{\text{população total}} \times 1000$

- **COMPARAÇÃO TEMPORAL**

A análise da **variação das taxas de mortalidade ao longo dos últimos 15 anos** permite avaliar as tendências de mortalidade de uma população ao longo do tempo. Esse tipo de análise é crucial para entender os impactos das políticas públicas de saúde, o acesso aos serviços de saúde e os efeitos de fatores sociais e econômicos sobre a saúde da população. Além disso, a variação nas taxas de mortalidade pode indicar mudanças nas condições de vida, no tratamento de doenças ou na prevenção de causas específicas de óbito.

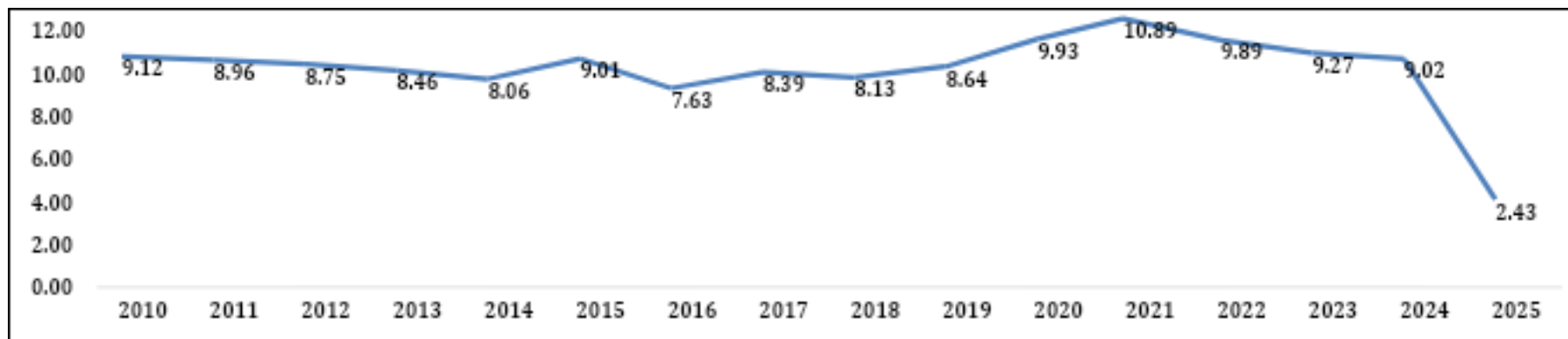
Os gráficos abaixo apresentam o número de óbitos e a taxa bruta de mortalidade no município de Catanduva desde 2010 até **MARÇO** de 2025. Observa-se um pico em 2021, período correspondente à pandemia, seguido por uma tendência de queda, com os indicadores retornando aos patamares observados antes desse evento.

Gráfico 01. Número bruto de óbitos de residentes do município de Catanduva no período de 2010 a 2025.



Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

Gráfico 02. Taxa Bruta de Mortalidade de residentes do município de Catanduva no período de 2010 a 2025.



Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025. Datasus, IBGE-estimativa, 2025. Acesso em 24/01/2025.

Tabela 03. Número bruto de óbitos residentes do município de Catanduva por mês no período de 2010 a 2025.

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	MÉDIA MÊS
Nº ÓBITOS 2010	66	82	95	77	85	86	98	89	97	74	78	102	1029	86
Nº ÓBITOS 2011	91	84	80	86	92	113	93	77	66	71	92	71	1016	85
Nº ÓBITOS 2012	61	59	88	79	89	83	83	100	86	87	94	87	996	83
Nº ÓBITOS 2013	80	74	91	71	88	76	106	75	72	96	77	94	1000	83
Nº ÓBITOS 2014	84	70	60	88	74	91	80	82	78	94	84	73	958	80
Nº ÓBITOS 2015	100	118	98	73	99	87	73	87	76	96	85	85	1077	90
Nº ÓBITOS 2016	83	74	70	75	86	87	83	85	68	72	71	62	916	76
Nº ÓBITOS 2017	75	63	70	100	91	91	100	83	92	102	77	68	1012	84
Nº ÓBITOS 2018	69	70	99	75	81	90	76	90	70	90	93	83	986	82
Nº ÓBITOS 2019	73	78	85	83	93	103	102	75	96	84	84	97	1053	88
Nº ÓBITOS 2020	109	98	101	81	85	101	108	147	116	118	82	71	1217	101
Nº ÓBITOS 2021	105	90	132	138	186	193	122	93	83	58	82	59	1341	112
Nº ÓBITOS 2022	94	114	102	80	117	123	104	104	72	73	77	85	1145	95

Nº ÓBITOS 2023	82	69	79	96	90	104	92	96	81	94	104	86	1073	89
Nº ÓBITOS 2024	98	90	92	103	117	94	83	83	95	85	82	88	1110	93
Nº ÓBITOS 2025	93	104	102										299	25

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

Gráfico 03. Número Bruto de óbitos de residentes de Catanduva por mês em 2025.

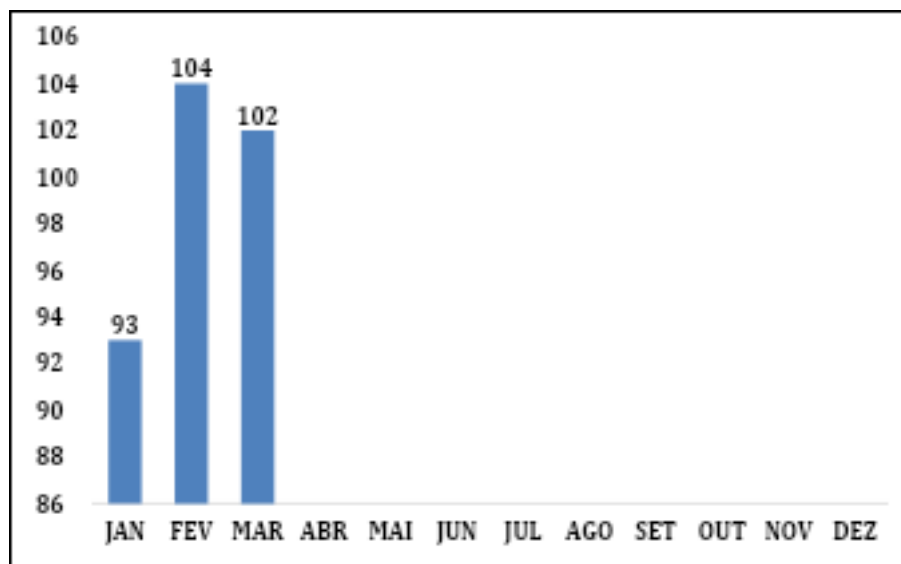
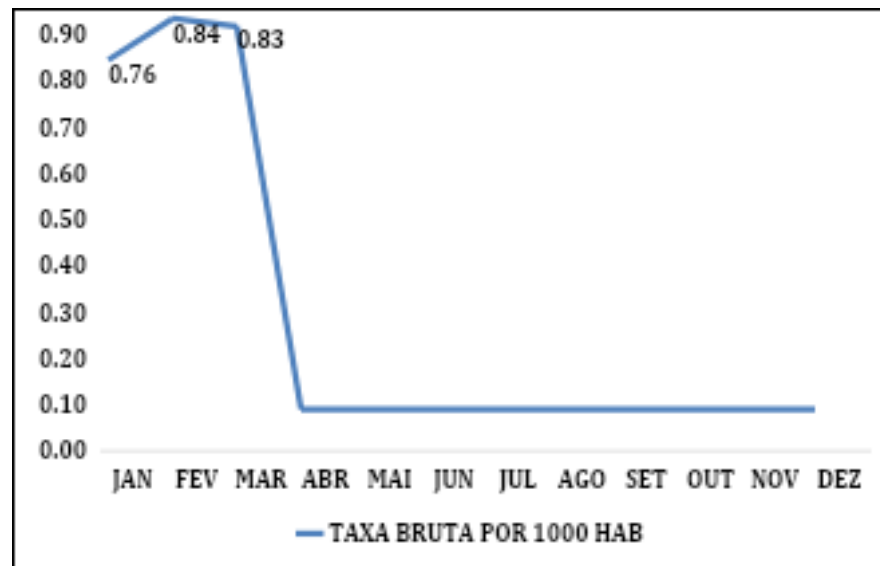


Gráfico 04. Taxa Bruta de Mortalidade por 1000 Habitantes de residentes de Catanduva por mês em 2025.



Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

Tabela 04. Taxa de mortalidade por equipe de saúde por mês em 2025.

[illegible]

[illegible]

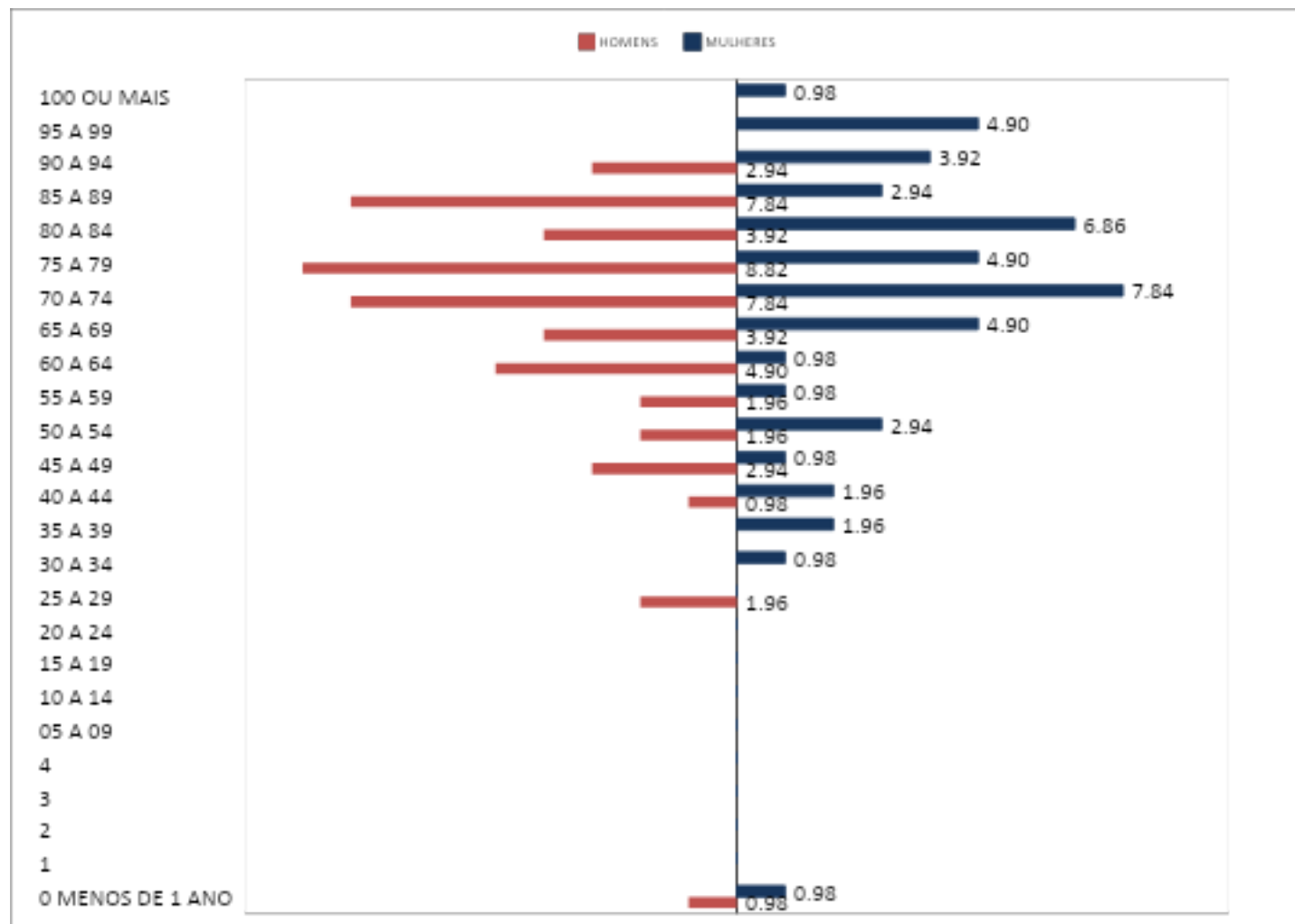
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe I)	2	0,8525	1	0,4263	3	1,2788																			6	2,5575
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe II)	0	0	1	0,3069	2	0,6139																			3	0,9208
USF Dr. José Pio Nogueira de Sá (Gabriel Hernandes)	1	0,3102	2	0,6203	1	0,3102																			4	1,2407
USF Dr. Athos Procópio de Oliveira (Imperial)	1	0,3708	3	1,1123	1	0,3708																			5	1,8539
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe I)	0	0	2	0,8757	2	0,8757																			4	1,7513
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe II)	0	0	1	0,5203	3	1,5609																			4	2,0812
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe III)	0	0	2	1,7762	0	0																			2	1,7762
Area rural não identificada	1	-	0	0,00	0	0,00																			1	-

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

- **TAXAS DE MORTALIDADE ESPECÍFICA POR IDADE**

Taxa de Mortalidade Específica por Idade (TMEI) é um indicador que avalia a mortalidade dentro de uma faixa etária específica, permitindo identificar quais grupos etários possuem maior vulnerabilidade. Essa análise é fundamental para direcionar políticas públicas e ações de saúde de forma mais assertiva.

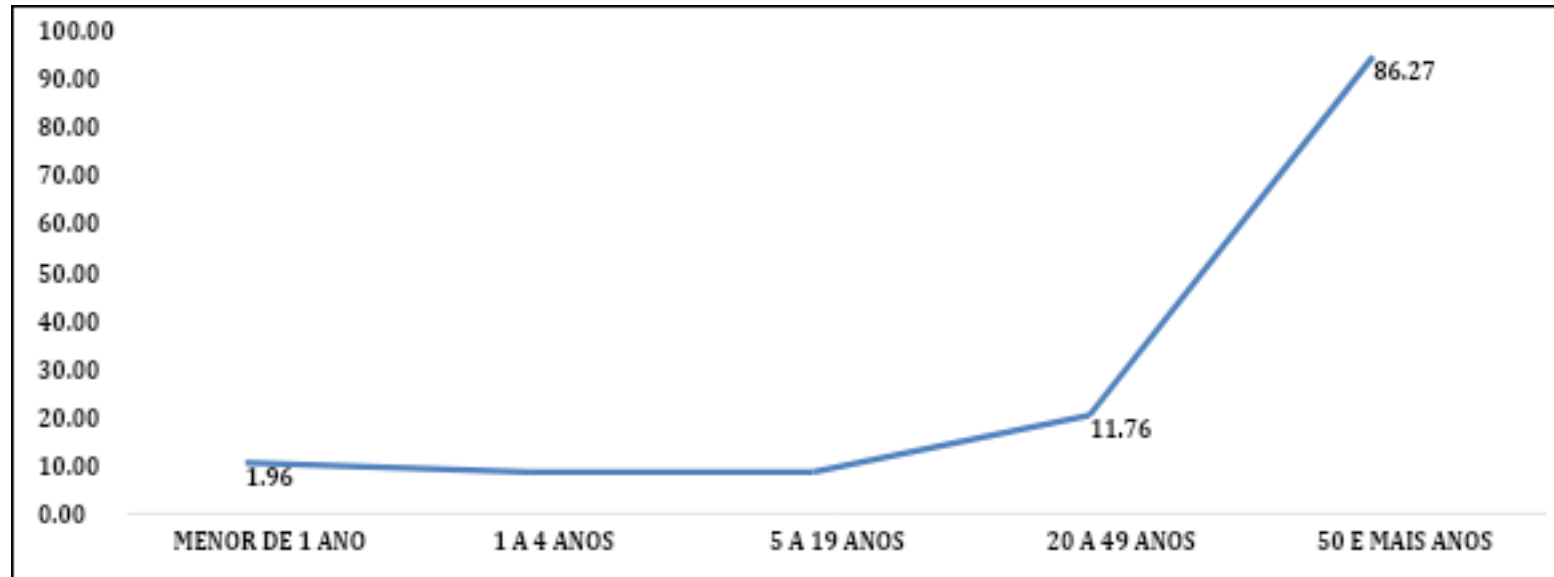
Gráfico 05. Pirâmide Etária - Mortalidade proporcional por sexo e faixa etária de residentes do município de Catanduva – MARÇO de 2025.



Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

A **Curva de Mortalidade Proporcional** é uma ferramenta gráfica que representa a distribuição proporcional dos óbitos entre diferentes faixas etárias, permitindo a análise do perfil epidemiológico de uma população. Essa curva mostra como as mortes estão distribuídas em termos de idade, ajudando a identificar padrões de saúde, vulnerabilidades e transições demográficas.

Gráfico 06. Curva de Mortalidade Proporcional dos residentes do município de Catanduva no mês de MARÇO de 2025.



Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

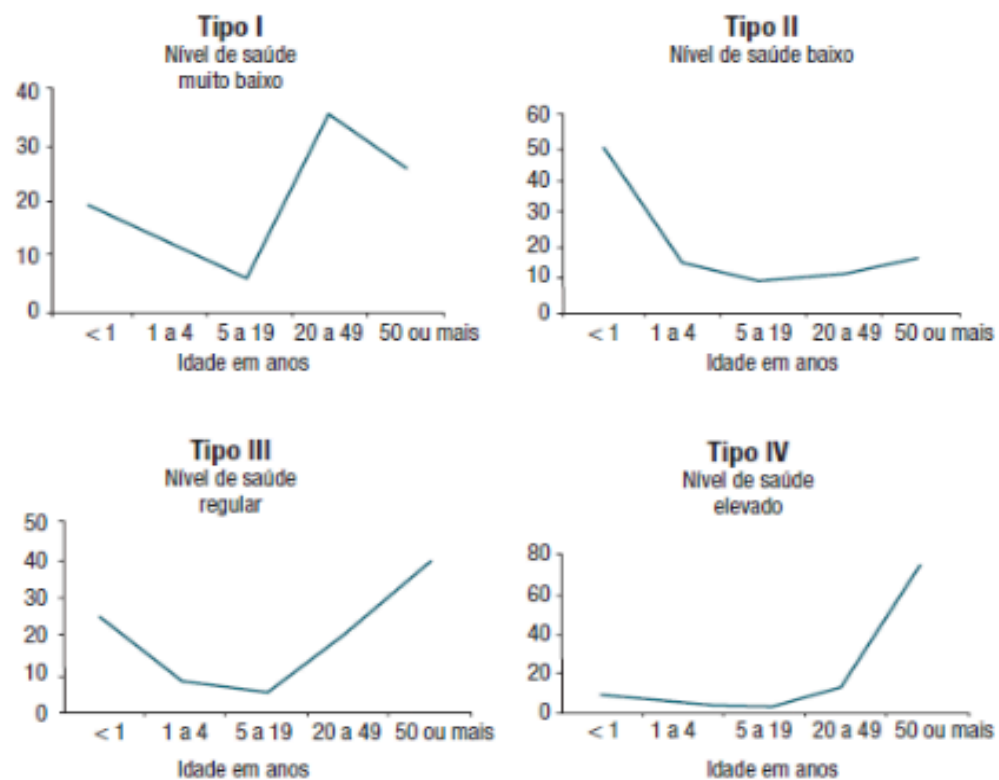


Figura 3 – Variações da curva de mortalidade proporcional
Fonte: Laurenti et al, 1985.

Tabela 05. Mortalidade proporcional por sexo e faixa etária dos residentes do município de Catanduva no mês de **MARÇO** de 2025.

FAIXA ETARIA	FEMININA		MASCULINA		TOTAL	
	ÓBITOS	MORTALIDADE PROPORCIONAL (%)	ÓBITOS	MORTALIDADE PROPORCIONAL (%)	ÓBITOS	MORTALIDADE PROPORCIONAL (%)
0 MENOS DE 1 ANO	1	0,98	1	0,98	2	1,96
1	0	0,00	0	0,00	0	0,00
2	0	0,00	0	0,00	0	0,00
3	0	0,00	0	0,00	0	0,00
4	0	0,00	0	0,00	0	0,00
05 A 09	0	0,00	0	0,00	0	0,00
10 A 14	0	0,00	0	0,00	0	0,00
15 A 19	0	0,00	0	0,00	0	0,00
20 A 24	0	0,00	0	0,00	0	0,00
25 A 29	2	1,96	0	0,00	2	1,96
30 A 34	0	0,00	1	0,98	1	0,98
35 A 39	0	0,00	2	1,96	2	1,96
40 A 44	1	0,98	2	1,96	3	2,94
45 A 49	3	2,94	1	0,98	4	3,92
50 A 54	2	1,96	3	2,94	5	4,90
55 A 59	2	1,96	1	0,98	3	2,94
60 A 64	5	4,90	1	0,98	6	5,88
65 A 69	4	3,92	5	4,90	9	8,82
70 A 74	8	7,84	8	7,84	16	15,69
75 A 79	9	8,82	5	4,90	14	13,73
80 A 84	4	3,92	7	6,86	11	10,78
85 A 89	8	7,84	3	2,94	11	10,78
90 A 94	3	2,94	4	3,92	7	6,86
95 A 99	0	0,00	5	4,90	5	4,90

	100 OU MAIS	0	0,00	1	0,98	1	0,98	
Fonte:	TOTAL	52	50,98	50	49,02	102	100	SIM,

Acesso em 22/04/2025

A mortalidade infantil é definida como o número de óbitos de crianças menores de 1 ano por mil nascidos vivos, sendo um indicador essencial da qualidade de vida e das condições de saúde de uma população, com causas principais relacionadas à prematuridade, infecções neonatais, desnutrição e doenças infecciosas. A mortalidade neonatal, subdividida em neonatal precoce (primeiros 7 dias de vida) e neonatal tardia (8 a 28 dias), refere-se aos óbitos nos primeiros 28 dias de vida, geralmente associados a problemas perinatais, como complicações do parto, prematuridade e asfixia. Já a mortalidade pós-neonatal engloba os óbitos de crianças entre 28 dias e menos de 1 ano, sendo frequentemente atribuída a infecções respiratórias, desnutrição e acidentes.

A mortalidade perinatal considera óbitos fetais tardios (a partir da 22ª semana de gestação) e neonatais precoces, refletindo a qualidade do pré-natal e do parto, enquanto a mortalidade fetal abrange mortes intrauterinas a partir da 20ª ou 22ª semana, com causas ligadas à insuficiência placentária, infecções maternas e malformações congênitas. O aborto espontâneo, por sua vez, corresponde à perda gestacional antes da 22ª semana, decorrente de alterações genéticas, condições uterinas ou infecções.

A mortalidade de crianças menores de 5 anos considera os óbitos até essa idade, sendo um amplo indicador das condições sociais, ambientais e de saúde infantil, com causas como pneumonia, diarreia, malária e desnutrição. A mortalidade juvenil, que compreende indivíduos entre 15 e 29 anos, está associada principalmente a causas externas, como acidentes, homicídios, suicídios e comportamentos de risco. Por fim, a mortalidade de idosos (60 anos ou mais) reflete o impacto de doenças crônicas não transmissíveis, como enfermidades cardiovasculares, câncer, diabetes e doenças respiratórias, sendo fortemente influenciada pelo envelhecimento populacional e pela necessidade de cuidados de saúde prolongados.

Tabela 06. Mortalidade Infantil, Mortalidade crianças menores de 5 anos, Mortalidade Juvenil e Mortalidade em Idosos residentes do município de Catanduva no mês de MARÇO de 2025.

UNIDADES DE SAÚDE	MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)		MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (0 A 6 DIAS)		MORTALIDADE NEONATAL TARDIA (7 A 27 DIAS)		MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (28 DIAS A 364 DIAS)		MORTALIDADE PERINATAL (A PARTIR DA 22ª SEMANA DE GESTAÇÃO ATÉ 7 DIAS APÓS O NASCIMENTO)		MORTALIDADE FETAL (A PARTIR DA 22ª SEMANA DE GESTAÇÃO, COM PESO =OU MENOR A 500G OU ESTATURA MENOR= A 25CM)		MORTALIDADE EM CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS		MORTALIDADE JUVENIL (15 A 29 ANOS)		MORTALIDADE EM IDOSOS (60+ANOS)	
	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 HAB
TOTAL	1	9,62	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	9,62	0	0	2	0,10	81	3,34
USF Dr. Milton Maguollo (Bom Pastor)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	1	1,81
USF Dr. José Ramiro Madeira (Euclides)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	2	2,31
USF Dr. Sergio Banhos (Pachá)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	1	2,51
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	1	1,72
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	1	2,43
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	2	3,46

USF Dr. Napoleão Pellicano (Alpino I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0	0,00
USF Dr. Napoleão Pellicano (Alpino II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0	0,00
USF Dr. Olavo Barros (Monte Líbano)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	1	1,92
USF Dra. Gesabel Clemente Marques de la Haba (Pedro Nechar)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	4	6,09
USF Dr. Armino Mastrocola (Santa Rosa)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	3	3,53
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0	0,00
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0	0,00
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	5	5,95
UBS Enf. Diomar José dos Santos (Glória I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0	0,00
UBS Enf. Diomar José dos Santos (Glória II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	9,62	0	0	0	0	2	4,30
USF Dr. Geraldo Mendonça Uchoa (Lunardelli)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	4	4,00
USF Dr. Michel Curi (Nosso Teto equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	3	3,39
USF Dr. Michel Curi (Nosso Teto equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	1	2,28
UBS Dr. Francisco Lopes Ladeira (Salles)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	7	4,61
UBS Dr. Vicente Buchianeri (Vertoni I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	1	0,99

UBS Dr. Vicente Buchianeri (Vertoni II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	4	4,88
UBS Dr. Luiz Carlos Figueiredo Malheiros (Central I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	10	8,99
UBS Dr. Luiz Carlos Figueiredo Malheiros (Central II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	1	2,29	3	3,10
USF Dr. Sergio da Costa Peres (Del Rey)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	1	1,39
USF Dr. José Rocha (Gavioli equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	4	5,19
USF Dr. José Rocha (Gavioli equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	3	3,96
USF Dr. João Miguel Calil (Santo Antônio)	1	9,62	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	1	1,89	3	2,73
USF Dr. Carlos Eduardo Bauab (Theodoro)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	5	5,89
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	2	3,04
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	2	2,14
USF Dr. José Pio Nogueira de Sá (Gabriel Hernandes)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0	0,00
USF Dr. Athos Procópio de Oliveira (Imperial)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	1	2,34
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	2	12,42
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	2	15,50

USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0	0,00
---	---	------	---	------	---	------	---	------	---	------	---	------	---	---	---	---	---	------

Fonte: SIM, 2025. IDS, 2025. Acesso em 22/04/2025

A análise da mortalidade fetal precoce no município de Catanduva, ao longo do ano de 2025, foi realizada a partir de dados extraídos do Sistema IDS. Para esta avaliação, considerou-se como critério os atendimentos registrados com os Códigos Internacionais de Doenças (CID) relacionados a abortos espontâneos e perdas gestacionais com menos de 22 semanas completas de gestação.

Os dados foram organizados por mês e por equipe de saúde responsável, permitindo a observação da distribuição e da incidência desses eventos ao longo do tempo. A taxa foi expressa como número de óbitos com menos de 22 semanas por 1.000 nascidos vivos, residentes no município, em cada mês analisado.

Os seguintes CIDs foram utilizados para compor o grupo de eventos classificados como óbitos fetais antes de 22 semanas:

CID	Descrição
• O00	Gravidez ectópica
• O01	Mola hidatiforme
• O02 0	Ovo cego (gestação anembrionada)
• O02 1	Sangramento precoce da gravidez (sem abortamento confirmado)
• O02 2	Retenção de restos de produtos da concepção
• O02 8	Outros produtos anormais da concepção
• O02 9	Produto anormal da concepção, não especificado
• O03	Aborto espontâneo
• O03 0	Incompleto, com complicações
• O03 1	Completo ou não especificado, com complicações

- **O03**
2 Completo ou não especificado, sem complicações
- **O03**
3 Incompleto, sem complicações
- **O03**
5 Com embolia
- **O03**
6 Com coagulação intravascular disseminada
- **O03**
7 Com infecção genital e urinária
- **O03**
8 Com outras complicações especificadas
- **O03**
9 Com complicações não especificadas
- **O04**
0 Aborto medicamentoso
- **O04**
1 Incompleto, com complicações
- **O04**
2 Incompleto, sem complicações
- **O04**
3 Completo ou não especificado, sem complicações
- **O04**
4 Completo ou não especificado, com complicações
- **O04**
5 Sem complicações
- **O04**
6 Com embolia
- **O04**
7 Com coagulação intravascular disseminada
- **O04**
8 Com infecção genital e urinária
- **O04**
9 Com outras complicações especificadas

[illegible]

[illegible]

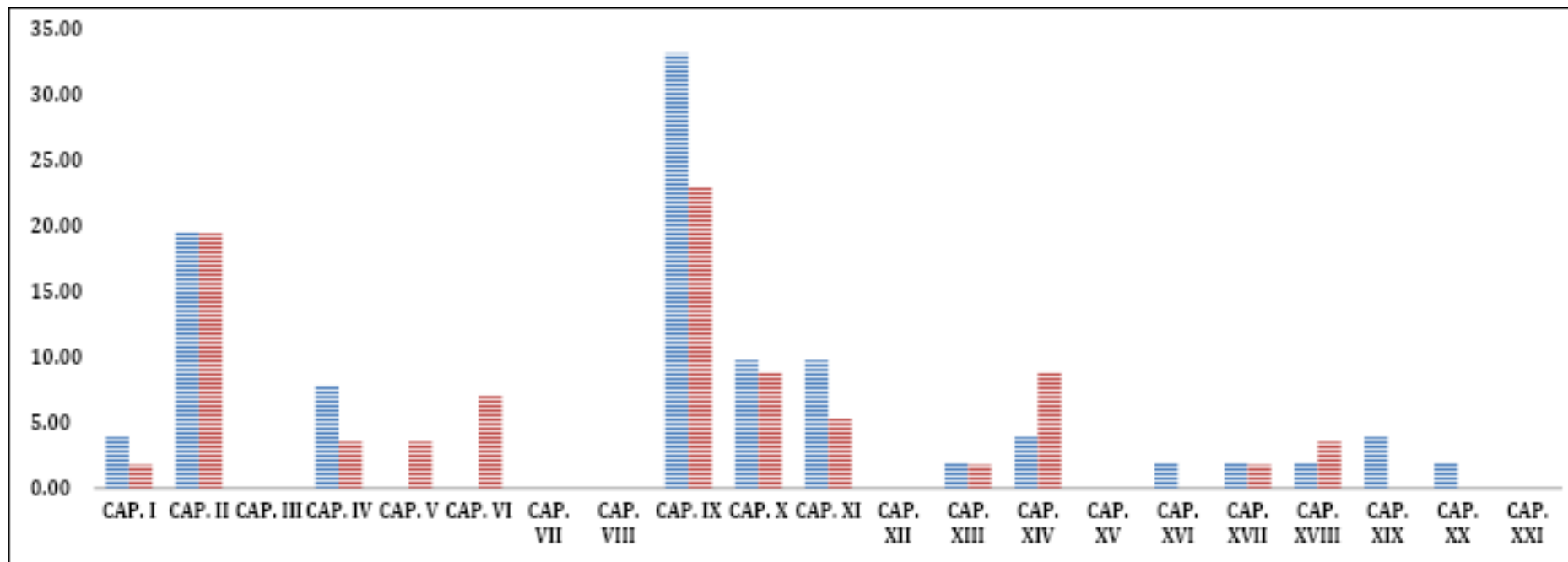
USF Dr. Carlos Eduardo Bauab (Theodoro)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe II)	2	22,22	0	0,00	0	0,00																
USF Dr. José Pio Nogueira de Sá (Gabriel Hernandes)	0	0,00	1	11,11	0	0,00																
USF Dr. Athos Procópio de Oliveira (Imperial)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																

Fonte: IDS, 2025.

● TAXA DE MORTALIDADE ESPECÍFICA POR SEXO E CAPÍTULO CID-10

As taxas de mortalidade específicas por sexo e capítulo da CID-10 são indicadores importantes para analisar padrões de óbitos em diferentes grupos populacionais, de acordo com as causas listadas nos capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Esses dados ajudam a identificar desigualdades de gênero no impacto das diferentes causas de morte e orientam estratégias de saúde pública direcionadas.

Gráfico 07. Taxa de mortalidade por capítulo CID e sexo em residentes do município de Catanduva em MARÇO de 2025.



Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

Tabela 08. Taxa de mortalidade por capítulo CID e sexo em residentes do município de Catanduva em MARÇO de 2025.

Mortalidade por Capítulo CID-10	MASCULINO			FEMININO			TOTAL		
	ÓBITOS	MORTALIDADE PROPORCIONAL (%)	TAXA DE MORTALIDADE SEGUNDO CAUSA CAPÍTULOS (POR 100.000)	ÓBITOS	MORTALIDADE PROPORCIONAL (%)	TAXA DE MORTALIDADE SEGUNDO CAUSA CAPÍTULOS (POR 100.000)	ÓBITOS	MORTALIDADE PROPORCIONAL (%)	TAXA DE MORTALIDADE SEGUNDO CAUSA CAPÍTULOS (POR 100.000)
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias (A00-B99)	2	3,85	3,90	1	2,00	1,76	3	2,94	2,78
Capítulo II Neoplasias [tumores] (C00-D48)	10	19,23	19,50	11	22,00	19,41	21	20,59	19,45

Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários (D50-D89)	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (E00-E90)	4	7,69	7,80	2	4,00	3,53	6	5,88	5,56
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais (F00-F99)	0	0,00	0,00	2	4,00	3,53	2	1,96	1,85
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso (G00-G99)	0	0,00	0,00	4	8,00	7,06	4	3,92	3,70
Capítulo VII Doenças do olho e anexos (H00-H59)	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastóide (H60-H95)	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório (I00-I99)	17	32,69	33,14	13	26,00	22,93	30	29,41	27,78
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório (J00-J99)	5	9,62	9,75	5	10,00	8,82	10	9,80	9,26
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo (K00-K93)	5	9,62	9,75	3	6,00	5,29	8	7,84	7,41
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo (L00-L99)	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (M00-M99)	1	1,92	1,95	1	2,00	1,76	2	1,96	1,85
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário (N00-N99)	2	3,85	3,90	5	10,00	8,82	7	6,86	6,48
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério (O00-O99)	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal (P00-P96)	1	1,92	1,95	0	0,00	0,00	1	0,98	0,93
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas (Q00-Q99)	1	1,92	1,95	1	2,00	1,76	2	1,96	1,85
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte (R00-R99)	1	1,92	1,95	2	4,00	3,53	3	2,94	2,78
Capítulo XIX Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (S00-T98)	2	3,85	3,90	0	0,00	0,00	2	1,96	1,85
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade (V01-Y98)	1	1,92	1,95	0	0,00	0,00	1	0,98	0,93
Capítulo XXI Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (Z00-Z99)	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
TOTAL	52			50			102	100	#DIV/0!

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

• ÓBITO POR CID E POR SEXO

A análise de óbitos por CID (Classificação Internacional de Doenças) e por sexo é uma abordagem fundamental para entender as causas de morte em uma população e a distribuição dessas causas de acordo com as características demográficas. Ao dividir os óbitos por sexo, é possível observar as diferenças

nas taxas de mortalidade entre homens e mulheres, assim como identificar tendências específicas e peculiaridades nos tipos de doenças que afetam cada sexo.

Tabela 09. Número bruto de óbitos por CID e descrição por sexo, em residentes do município de Catanduva, no mês de MARÇO de 2025.

CID	DESCRIÇÃO	MASCULINO		FEMININO		Nº TOTAL	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
A90	Dengue [dengue clássico]	2	3,85	1	2,00	3	2,94
C189	Neoplasia maligna do cólon, não especificado	0	0,00	1	2,00	1	0,98
C229	Neoplasia maligna do fígado, não especificada	1	1,92	1	2,00	2	1,96
C260	Neoplasia maligna do trato intestinal, parte não especificada	0	0,00	2	4,00	2	1,96
C319	Neoplasia maligna do seio da face, não especificado	1	1,92	0	0,00	1	0,98
C349	Neoplasia maligna dos brônquios ou pulmões, não especificado	1	1,92	0	0,00	1	0,98
C419	Neoplasia maligna dos ossos e cartilagens articulares, não especificados	1	1,92	0	0,00	1	0,98
C509	Neoplasia maligna da mama, não especificada	0	0,00	2	4,00	2	1,96
C539	Neoplasia maligna do colo do útero, não especificado	0	0,00	1	2,00	1	0,98
C55	Neoplasia maligna do útero, porção não especificada	0	0,00	2	4,00	2	1,96
C61	Neoplasia maligna da próstata	1	1,92	0	0,00	1	0,98
C64	Neoplasia maligna do rim, exceto pelve renal	1	1,92	0	0,00	1	0,98
C689	Neoplasia maligna de órgão urinário, não especificado	0	0,00	1	2,00	1	0,98
C710	Neoplasia maligna do cérebro, exceto lobos e ventrículos	1	1,92	0	0,00	1	0,98
C80	Neoplasia maligna, sem especificação de localização	0	0,00	1	2,00	1	0,98
C900	Mieloma múltiplo	1	1,92	0	0,00	1	0,98
C921	Leucemia mielóide crônica	1	1,92	0	0,00	1	0,98
D381	Neoplasia de comportamento incerto ou desconhecido da traquéia, brônquios e pulmão	1	1,92	0	0,00	1	0,98
E149	Diabetes mellitus não especificado - sem complicações	3	5,77	2	4,00	5	4,90
E86	Depleção de volume	1	1,92	0	0,00	1	0,98
F03	Demência não especificada	0	0,00	1	2,00	1	0,98
F209	Esquizofrenia não especificada	0	0,00	1	2,00	1	0,98

G309	Doença de Alzheimer não especificada	0	0,00	4	8,00	4	3,92
I10	Hipertensão essencial (primária)	1	1,92	0	0,00	1	0,98
I119	Doença cardíaca hipertensiva sem insuficiência cardíaca (congestiva)	0	0,00	2	4,00	2	1,96
I210	Infarto agudo transmural da parede anterior do miocárdio	0	0,00	1	2,00	1	0,98
I219	Infarto agudo do miocárdio não especificado	6	11,54	1	2,00	7	6,86
I342	Estenose (da valva) mitral, não-reumática	0	0,00	2	4,00	2	1,96
I351	Insuficiência (da valva) aórtica	1	1,92	0	0,00	1	0,98
I429	Cardiomiopatia não especificada	1	1,92	0	0,00	1	0,98
I48	Flutter e fibrilação atrial	1	1,92	0	0,00	1	0,98
I509	Insuficiência cardíaca não especificada	1	1,92	0	0,00	1	0,98
I619	Hemorragia intracerebral não especificada	1	1,92	1	2,00	2	1,96
I64	Acidente vascular cerebral, não especificado como hemorrágico ou isquêmico	1	1,92	0	0,00	1	0,98
I678	Outras doenças cerebrovasculares especificadas	1	1,92	3	6,00	4	3,92
I694	Seqüelas de acidente vascular cerebral não especificado como hemorrágico ou isquêmico	2	3,85	1	2,00	3	2,94
I719	Aneurisma aórtico de localização não especificada, sem menção de ruptura	1	1,92	0	0,00	1	0,98
I749	Embolia e trombose de artéria não especificada	0	0,00	1	2,00	1	0,98
I802	Flebite e tromboflebite de outros vasos profundos dos membros inferiores	0	0,00	1	2,00	1	0,98
J159	Pneumonia bacteriana não especificada	0	0,00	1	2,00	1	0,98
J189	Pneumonia não especificada	3	5,77	2	4,00	5	4,90
J440	Doença pulmonar obstrutiva crônica com infecção respiratória aguda do trato respiratório inferior	1	1,92	0	0,00	1	0,98
J690	Pneumonite devida a alimento ou vômito	1	1,92	1	2,00	2	1,96
J841	Outras doenças pulmonares intersticiais com fibrose	0	0,00	1	2,00	1	0,98
K449	Hérnia diafragmática sem obstrução ou gangrena	0	0,00	1	2,00	1	0,98
K500	Doença de Crohn do intestino delgado	0	0,00	1	2,00	1	0,98
K559	Transtorno vascular do intestino, sem outra especificação	0	0,00	1	2,00	1	0,98

K746	Outras formas de cirrose hepática e as não especificadas	1	1,92	0	0,00	1	0,98
K803	Calculose de via biliar com colangite	1	1,92	0	0,00	1	0,98
K810	Colecistite aguda	2	3,85	0	0,00	2	1,96
K859	Pancreatite aguda, não especificada	1	1,92	0	0,00	1	0,98
M009	Artrite piogênica, não especificada	1	1,92	0	0,00	1	0,98
M869	Osteomielite não especificada	0	0,00	1	2,00	1	0,98
N390	Infecção do trato urinário de localização não especificada	1	1,92	5	10,00	6	5,88
N498	Transtornos inflamatórios de outros órgãos genitais masculinos especificados	1	1,92	0	0,00	1	0,98
P220	Síndrome da angústia respiratória do recém-nascido	1	1,92	0	0,00	1	0,98
Q000	Anencefalia	0	0,00	1	2,00	1	0,98
Q998	Outras anomalias cromossômicas especificadas	1	1,92	0	0,00	1	0,98
R96	Morte instantânea	0	0,00	1	2,00	1	0,98
R98	Morte sem assistência	1	1,92	0	0,00	1	0,98
R99	Outras causas mal definidas e as não especificadas de mortalidade	0	0,00	1	2,00	1	0,98
W109	Queda em ou de escadas ou degraus - local não especificado	1	1,92	0	0,00	1	0,98
W180	Outras quedas no mesmo nível - residência	1	1,92	0	0,00	1	0,98
Y340	Fatos ou eventos não especificados e intenção não determinada - residência	1	1,92	0	0,00	1	0,98
		52		50		102	

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

• ÓBITO POR LOCAL DE OCORRÊNCIA

A análise de óbitos por local de ocorrência permite identificar onde as mortes acontecem, o que pode fornecer informações valiosas sobre o acesso aos serviços de saúde, a infraestrutura local e as condições de segurança pública. A divisão dos óbitos conforme o local de ocorrência é uma abordagem importante para a formulação de políticas públicas, pois evidencia as áreas com maior vulnerabilidade a determinados tipos de óbito, seja por causas naturais ou externas.

A **localização do óbito** pode ser classificada de várias formas, dependendo da área em que o evento ocorre. As principais categorias incluem **domicílio**, **unidades de saúde** (hospitais, clínicas, postos de saúde), **vias públicas** e **outros locais** (como locais de trabalho, escolas, etc.). A classificação permite uma melhor compreensão dos fatores que contribuem para a mortalidade em diferentes áreas e a implementação de ações preventivas específicas.

Tabela 10. Número Bruto de Óbitos por local, de residentes do município de Catanduva, por mês no ano de 2025.

ÓBITOS POR LOCAL - 2025														
LOCAL	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇ O	ABRI L	MAI O	JUNH O	JULH O	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	
CS ONDA VERDE	0	0	1										1	
DOMICÍLIO	14	19	17										50	
HOSPITAL DE BASE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0	0	1										1	
HOSPITAL ESCOLA EMÍLIO CARLOS	35	35	35										105	
HOSPITAL PADRE ALBINO	24	29	30										83	
HOSPITAL ESTADUAL JOAO PAULO II SAO JOSE DO RIO PRETO	0	0	0										0	
HOSPITAL SÃO DOMINGOS	14	17	9										40	
OUTROS	1	0	0										1	
SANTA CASA DE LINS	0	0	0										0	
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	1	0	1										2	
SANTA CASA DE NOVO HORIZONTE	1	0	0										1	
UPA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DR ATILIO C CYPRIANO	2	1	6										9	
VIA PÚBLICA	1	3	2										6	
TOTAL	93	104	102	90	0	0	0	0	0	0	0	0	299	

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

- **TAXA DE MORTALIDADE EVITÁVEL (CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA) EM MENORES DE 5 ANOS DE IDADE**

A **taxa de mortalidade evitável por causas sensíveis à atenção básica em menores de 5 anos** é um importante indicador para avaliar a efetividade da atenção primária à saúde (APS) e a capacidade do sistema de saúde de prevenir óbitos que poderiam ser evitados com intervenções oportunas e de qualidade, como vacinação, manejo adequado de doenças infecciosas e cuidados neonatais.

Tabela 11. Taxa de mortalidade evitável por causas sensíveis a atenção básica em menores de 5 anos, por mês de 2025, em residentes do município de Catanduva.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Exposição a corrente elétrica, a radiação e a temperaturas e pressões extremas do ambiente (W85 a W99)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																			0	0,00
Agressões (X85 a Y09)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																			0	0,00
Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada (Y10 a Y34)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																			0	0,00
Exposição a forças mecânicas inanimadas (W20 a W49)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																			0	0,00
Acidentes ocorridos em pacientes durante prestação de cuidados médicos e cirúrgicos (Y60 a Y69)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																			0	0,00
Reação anormal em pacientes ou complicação tardia, causadas por procedimentos cirúrgicos e outros procedimentos médicos, sem menção de acidentes ao tempo do procedimento (Y83 a Y84)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																			0	0,00
Efeitos adversos de drogas, medicamentos e substâncias biológicas usadas com finalidade terapêutica (Y40 a Y59)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																			0	0,00
2. Causas de morte mal-definidas	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sintomas, sinais e achados anormais, exceto síndrome da morte súbita na infância (R00 a R99, exceto R95)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																			0	0,00
Morte fetal de causa não especificada (P95)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																			0	0,00
Afecções originadas no período perinatal, não especificadas (P96.9)	0	0,00	0	0,00	0	0,00																			0	0,00
3. Demais causas (não claramente evitáveis)	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
As demais causas de morte	0	0,00	0	0,00	1	50,00																			1	25,00
TOTAL	1		1		2		0		0		0		0		0		0		0		0		0		4	

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

- **TAXA DE MORTALIDADE EVITÁVEL (CAUSAS SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA) EM MAIORES DE 5 ANOS DE IDADE ATÉ 74 ANOS**

A **taxa de mortalidade evitável por causas sensíveis à atenção básica em indivíduos de 5 a 74 anos** é um indicador que mede a efetividade dos serviços de saúde na prevenção de óbitos considerados evitáveis por meio de ações de saúde oportuna, eficaz e acessível. Esse indicador é fundamental para avaliar a qualidade da atenção primária em diferentes faixas etárias e o impacto de intervenções no sistema de saúde.

Tabela 12. Taxa de mortalidade evitável por causas sensíveis a atenção básica em maiores de 5 anos até os 74 anos, por mês de 2025, em residentes do município de Catanduva.

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Incidentes adversos durante atos diagnósticos ou terapêuticos associados ao uso de dispositivos médicos (Y70 a Y82)	0	0	0	0	0	0																		0	0,00	
Exposição a forças mecânicas inanimadas (W20 a W49)	0	0	0	0	0	0																		0	0,00	
Exposição a forças mecânicas animadas (W50 a W64)	0	0	0	0	0	0																		0	0,00	
Outros riscos acidentais à respiração (W75 a W84)	0	0	2	3,44 8	0	0																		2	1,32	
Exposição a corrente elétrica, a radiação e a temperatura e pressão extremas do ar ambiental (W85 a W99)	0	0	0	0	0	0																		0	0,00	
Contato com uma fonte de calor e com substâncias quentes (X10 a X19)	0	0	0	0	0	0																		0	0,00	
Contato com animais e plantas venenosas (X20 a X29)	0	0	0	0	0	0																		0	0,00	
Exposição às forças da natureza (X30 a X39)	0	0	0	0	0	0																		0	0,00	
Exposição acidental a outros fatores e aos não especificados (X58 a X59)	0	0	0	0	0	0																		0	0,00	
Efeitos adversos de drogas, medicamentos e substâncias biológicas usadas com finalidade terapêutica (Y40 a Y59)	0	0	0	0	0	0																		0	0,00	
Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada (Y10 a Y34)	1	2,381	2	3,44 8	0	0																		3	1,99	
2. Causas mal-definidas	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Causas mal definidas (R00 a R99, exceto R95)	2	4,762	0	0	2	3,92 2																		4	2,65	
3. Demais causas (não claramente evitáveis)	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
As demais causas de morte	9	21,43	13	22,4 1	21	41,1 8																		43	28,48	
TOTAL	42		58		51		0		0		0		0		0		0		0		0		0		15 1	

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

● CAUSAS DE MORTALIDADE

As **causas de mortalidade** são classificadas de acordo com a **Classificação Internacional de Doenças (CID-10)** e englobam diversas condições de saúde que levam ao óbito. A análise dessas causas é essencial para compreender os padrões de mortalidade de uma população, identificar fatores de risco e orientar políticas públicas de saúde.

PRINCIPAIS GRUPOS DE CAUSAS

- **DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS**

As **doenças infecciosas e parasitárias** constituem um grupo importante de causas de mortalidade, especialmente em países em desenvolvimento e em populações com acesso limitado a saneamento básico, água potável e cuidados de saúde. Essas condições são amplamente influenciadas por fatores ambientais, socioeconômicos e de infraestrutura de saúde pública.

Tabela 13. Número e Taxa mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias de residentes do município de Catanduva no mês de MARÇO 2025.

UNIDADES DE SAÚDE	TUBERCULOSE		HANSENIASE		HIV/AIDS		HEPATITE		SIFILIS		PNEUMONIA		DOENÇAS DIARREICAS		ESQUISTOSSOMOSE		LEISHMANIOSE		MENINGITE		DENGUE	
	A15 a A19		A30		B20 a B24		B15 a B19		A50 a A53		J12 a J18		A00 a A09		B65		B55		G00 a G03		A90 e A91	
	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB
TOTAL	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	6	0,06	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	3	0,03
USF Dr. Milton Maguollo (Bom Pastor)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,32	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

[illegible]

[illegible]

USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

- **DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT)**

As **Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)** são um grupo de condições de saúde que, ao contrário das doenças infecciosas, não são causadas por agentes patogênicos transmissíveis. Elas estão fortemente associadas a fatores de risco comportamentais e ambientais, como dieta inadequada, sedentarismo, tabagismo e consumo excessivo de álcool. Essas doenças são responsáveis por uma parte significativa das mortes no mundo, especialmente em países de renda média e alta.

Tabela 14. Número e Taxa mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis de residentes do município de Catanduva no mês de MARÇO 2025.

UNIDADES DE SAÚDE	DOENÇAS RENAIS CRÔNICAS		DIABETES MELLITUS		DOENÇAS CARDIOVASCULARES (ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC), INFARTO DO MIOCÁRDIO, INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, HIPERTENSÃO)		DOENÇAS RESPIRATORIAS CRÔNICAS (ASMA, BRONQUITE CRÔNICA, ENFISEMA PULMONAR, DPOC)		CÂNCERES (MAMA, COLO DO ÚTERO, PRÓSTATA, PULMÃO, CÓLON, FÍGADO, PÂNCREAS....)	
	N18		E10 a E14		I60 a I69; I21 a I22; I50; I10 a I15		J45; J41 e J42; J43; J44		C50; C53; C61; C34; C18; C22; C25	
	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000HAB
TOTAL	0	0,00	5	4,63	22	20,38	1	0,93	8	7,41
USF Dr. Milton Maguollo (Bom Pastor)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Ramiro Madeira (Euclides)	0	0,00	0	0,00	1	29,77	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Sergio Banhos (Pachá)	0	0,00	0	0,00	1	30,18	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe II)	0	0,00	0	0,00	1	35,77	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe III)	0	0,00	1	37,20	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Napoleão Pellicano (Alpino I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Napoleão Pellicano (Alpino II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Olavo Barros (Monte Líbano)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dra. Gesabel Clemente Marques de la Haba (Pedro Nechar)	0	0,00	0	0,00	1	41,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Armino Mastrocola (Santa Rosa)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	36,44
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	65,32
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto III)	0	0,00	0	0,00	3	120,34	0	0,00	0	0,00

UBS Enf. Diomar José dos Santos (Glória I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Enf. Diomar José dos Santos (Glória II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Geraldo Mendonça Uchoa (Lunardelli)	0	0,00	0	0,00	4	125,59	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Michel Curi (Nosso Teto equipe I)	0	0,00	0	0,00	2	60,68	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Michel Curi (Nosso Teto equipe II)	0	0,00	1	30,85	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Francisco Lopes Ladeira (Salles)	0	0,00	0	0,00	1	20,40	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Vicente Buchianeri (Vertoni I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Vicente Buchianeri (Vertoni II)	0	0,00	2	69,06	0	0,00	0	0,00	1	34,53
UBS Dr. Luiz Carlos Figueiredo Malheiros (Central I)	0	0,00	0	0,00	1	31,77	0	0,00	1	31,77
UBS Dr. Luiz Carlos Figueiredo Malheiros (Central II)	0	0,00	0	0,00	1	35,80	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Sergio da Costa Peres (Del Rey)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Rocha (Gavioli equipe I)	0	0,00	0	0,00	2	64,58	0	0,00	1	32,29
USF Dr. José Rocha (Gavioli equipe II)	0	0,00	0	0,00	2	59,72	0	0,00	0	0,00
USF Dr. João Miguel Calil (Santo Antônio)	0	0,00	0	0,00	1	30,01	1	30,01	0	0,00
USF Dr. Carlos Eduardo Bauab (Theodoro)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe I)	0	0,00	0	0,00	1	42,63	0	0,00	1	42,63
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe II)	0	0,00	1	30,69	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Pio Nogueira de Sá (Gabriel Hernandez)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Athos Procópio de Oliveira (Imperial)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	52,03

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 29/04/2025

As **causas externas** de morte referem-se àquelas condições que não são diretamente causadas por doenças, mas por fatores que envolvem lesões, traumas, violência e outras ocorrências externas que afetam o corpo humano. Essas causas estão classificadas no **Capítulo XX da CID-10 (V01-Y98)** e abrangem uma ampla gama de situações, como acidentes, suicídios, homicídios e outros eventos violentos.

Tabela 15. Número e Taxa mortalidade por causas externas de residentes do município de Catanduva no mês de MARÇO 2025.

[illegible]

[illegible]

USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	43,78	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 29/04/2025

- **MORTALIDADE INFANTIL E MATERNA**

A **mortalidade infantil** e a **mortalidade materna** são indicadores críticos da qualidade do sistema de saúde e do bem-estar social de uma população. Elas refletem não apenas as condições de acesso à saúde, mas também questões sociais, econômicas e ambientais que afetam a vida de mães e crianças.

MORTALIDADE INFANTIL

A **mortalidade infantil** é um indicador chave da saúde pública, refletindo diretamente as condições de vida e os cuidados de saúde de uma população. Ela é geralmente dividida em subcategorias com base no momento em que ocorre o falecimento e as causas subjacentes. Essas subcategorias incluem **mortalidade neonatal** (que ocorre nos primeiros 28 dias de vida) e **mortalidade pós-neonatal** (que ocorre após o 28º dia até o primeiro aniversário). As principais causas de morte infantil variam conforme o tipo de mortalidade, e sua compreensão é essencial para direcionar políticas de saúde pública voltadas para a redução dessa mortalidade.

Tabela 16. Número e Taxa mortalidade infantil por causa principal de residentes do município de Catanduva no mês de MARÇO 2025.

UNIDADES DE SAÚDE	MORTALIDADE INFANTIL (MENORES DE 1 ANO) POR SINDROME RESPIRATORIA		MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (0 A 6 DIAS) POR ASFIXIA AO NASCER		MORTALIDADE NEONATAL TARDIA (7 A 27 DIAS) POR INFECÇÕES CONGENITAS		MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (28 DIAS A 364 DIAS) POR DESNUTRIÇÃO	
	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 1000 NASCIDOS VIVOS
TOTAL	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Milton Maguollo (Bom Pastor)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Ramiro Madeira (Euclides)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Sergio Banhos (Pachá)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Napoleão Pellicano (Alpino I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Napoleão Pellicano (Alpino II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Olavo Barros (Monte Líbano)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dra. Gesabel Clemente Marques de la Haba (Pedro Nechar)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Armino Mastrocola (Santa Rosa)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Enf. Diomar José dos Santos (Glória I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Enf. Diomar José dos Santos (Glória II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Geraldo Mendonça Uchoa (Lunardelli)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Michel Curi (Nosso Teto equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Michel Curi (Nosso Teto equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Francisco Lopes Ladeira (Salles)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Vicente Buchianeri (Vertoni I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

UBS Dr. Vicente Buchianeri (Vertoni II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Luiz Carlos Figueiredo Malheiros (Central I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Luiz Carlos Figueiredo Malheiros (Central II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Sergio da Costa Peres (Del Rey)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Rocha (Gavioli equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Rocha (Gavioli equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. João Miguel Calil (Santo Antônio)	1	11,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Eduardo Bauab (Theodoro)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Pio Nogueira de Sá (Gabriel Hernandez)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Athos Procópio de Oliveira (Imperial)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

- **MORTALIDADE MATERNA**

A **mortalidade materna** refere-se à morte de uma mulher durante a gravidez, no momento do parto ou até 42 dias após o término da gestação, devido a complicações relacionadas à gravidez, parto ou suas consequências. Esse indicador é amplamente utilizado para avaliar a qualidade do atendimento de saúde materna e reflete tanto as condições de acesso à saúde quanto a eficácia dos serviços prestados às gestantes. A mortalidade materna pode ser classificada em diferentes tipos, dependendo das causas que a originam.

A **mortalidade materna** pode ser dividida em dois tipos principais: **mortalidade materna direta** e **mortalidade materna indireta**. Essas categorias são fundamentais para compreender as causas específicas das mortes e direcionar intervenções adequadas para a sua prevenção.

A **mortalidade materna direta** ocorre devido a complicações da gravidez, do parto ou do pós-parto que estão diretamente relacionadas a condições obstétricas. Essas complicações podem ser prevenidas ou tratadas com assistência médica adequada e têm uma forte ligação com a qualidade do atendimento obstétrico.

A **mortalidade materna indireta** ocorre devido a condições preexistentes que não são diretamente causadas pela gestação, mas que se agravam durante a gravidez e levam à morte da mulher. Essas condições incluem doenças crônicas como doenças cardíacas, diabetes, hipertensão crônica, HIV/AIDS e doenças respiratórias.

Este relatório será focado exclusivamente na análise da **mortalidade materna direta**, uma vez que as dificuldades associadas à avaliação da **mortalidade materna indireta** tornam essa análise mais complexa. A identificação precisa das causas indiretas de mortalidade materna exige uma combinação de dados clínicos detalhados e informações sobre condições preexistentes de saúde, que muitas vezes não são suficientemente registradas ou estão sujeitas a variabilidade no diagnóstico e na classificação. Dada essa limitação, o presente estudo concentrar-se-á nas complicações obstétricas diretamente relacionadas à gestação, parto e pós-parto, que são mais facilmente identificáveis e podem fornecer informações relevantes para políticas e estratégias de saúde pública voltadas à redução da mortalidade materna.

Tabela 17. Número e Taxa mortalidade materna direta de residentes do município de Catanduva no mês de MARÇO 2025.

UNIDADES DE SAÚDE	MORTALIDADE MATERNA											
	POR HEMORRAGIA OBSTETRICA		INFECÇÕES PUERPERAIS		HIPERTENSÃO GESTACIONAL		DISTÚRBIOS HEMORRÁGICOS		COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A ANESTESIA		ABORTO INSEGURO	
	O46; O67;O72		O85 a O86		O13; O14; O15		O45; O46;O67;O72		O29;O74;O89		O03;O04;O05;O06	
	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000 NASCIDOS VIVOS	Nº	TAXA DE ÓBITOS POR 100.000 NASCIDOS VIVOS
TOTAL	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Milton Maguollo (Bom Pastor)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Ramiro Madeira (Euclides)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

USF Dr. Sérgio Banhos (Pachá)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Alcione Nasorri (Solo equipe III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Napoleão Pellicano (Alpino I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Napoleão Pellicano (Alpino II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Olavo Barros (Monte Líbano)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dra. Gesabel Clemente Marques de la Haba (Pedro Nechar)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Armino Mastrocola (Santa Rosa)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. José Barrionuevo (Soto III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Enf. Diomar José dos Santos (Glória I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Enf. Diomar José dos Santos (Glória II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Geraldo Mendonça Uchoa (Lunardelli)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Michel Curi (Nosso Teto equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Michel Curi (Nosso Teto equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Francisco Lopes Ladeira (Salles)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Vicente Buchianeri (Vertoni I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Vicente Buchianeri (Vertoni II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Luiz Carlos Figueiredo Malheiros (Central I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UBS Dr. Luiz Carlos Figueiredo Malheiros (Central II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Sérgio da Costa Peres (Del Rey)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Rocha (Gavioli equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Rocha (Gavioli equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. João Miguel Calil (Santo Antônio)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Eduardo Bauab (Theodoro)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dra. Isabel Ettruri (Flamingo equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. José Pio Nogueira de Sá (Gabriel Hernandez)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Athos Procópio de Oliveira (Imperial)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

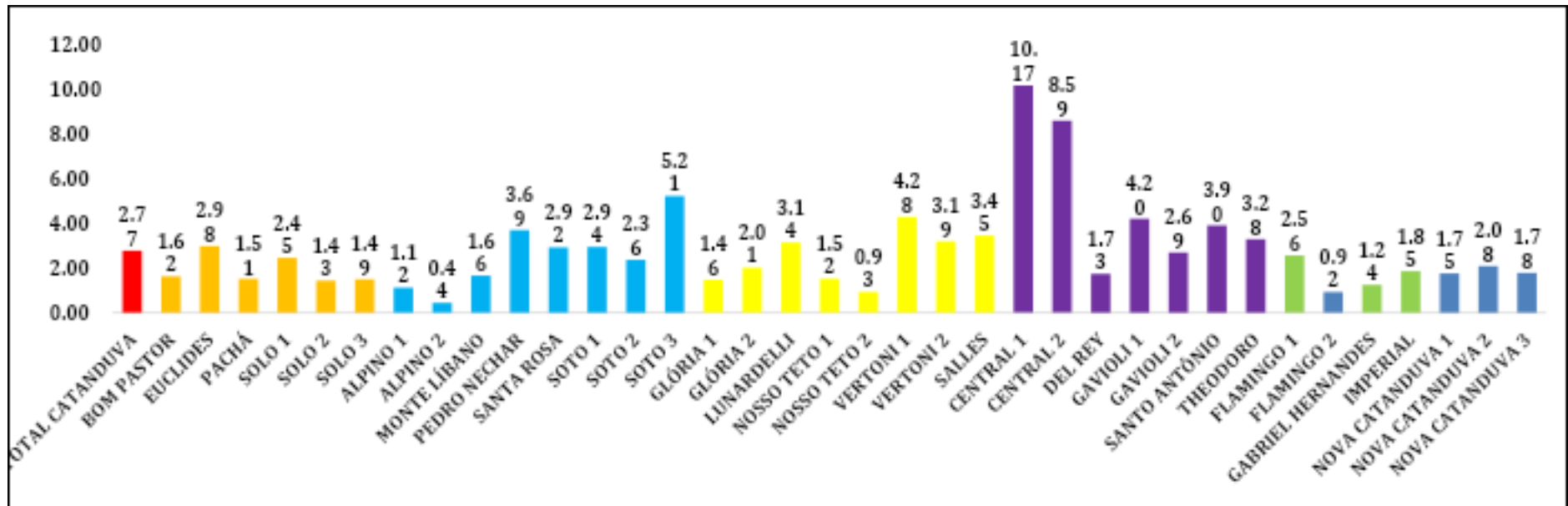
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe I)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe II)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
USF Dr. Carlos Roberto Surian (Nova Catanduva equipe III)	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

- **TAXA DE MORTALIDADE POR EQUIPE NA COBERTURA DA ATENÇÃO BÁSICA.**

A taxa de mortalidade por equipe pode ser definida como o número de óbitos em uma área de cobertura de uma determinada equipe de saúde da Atenção Básica, ajustada por fatores demográficos e epidemiológicos. Esta taxa reflete a capacidade da equipe de saúde em gerir a saúde da população sob sua responsabilidade, sendo um indicador de qualidade do atendimento básico à saúde. Em janeiro de 2025, houve um óbito em área rural não identificada que não consta no gráfico, abaixo segue a taxa total de 2025 até o momento.

Gráfico 08. Taxa de mortalidade por equipe na cobertura da atenção básica no período de janeiro a março de 2025.



Fonte: SIM, 2025. Acesso em 22/04/2025

TOTAL CATANDUVA	DISTRITO I	DISTRITO II	DISTRITO III	DISTRITO IV	DISTRITO V
-----------------	------------	-------------	--------------	-------------	------------

❖ CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Com base na análise detalhada dos dados de mortalidade do município de Catanduva, no mês de março de 2025, observou-se que foram registrados 102 óbitos totais, resultando em uma taxa bruta de mortalidade de 0,94 por mil habitantes, número levemente inferior ao observado no mês anterior embora ainda acima da média histórica dos últimos anos. A distribuição proporcional dos óbitos por faixa etária evidencia que a mortalidade se concentra sobretudo em idosos com destaque para as faixas entre 70 e 89 anos que representam mais de 50% das mortes totais, essa predominância está alinhada com o envelhecimento populacional e a presença significativa de doenças crônicas não transmissíveis nessa faixa etária, entre as causas de morte as doenças do aparelho circulatório foram as mais frequentes, seguidas por neoplasias, doenças respiratórias e doenças do aparelho digestivo com um padrão relativamente equilibrado entre homens e mulheres embora

algumas causas apresentem predominância por sexo como, as doenças do sistema nervoso mais prevalentes em mulheres e as lesões por causas externas mais comuns em homens.

A análise da mortalidade proporcional por faixa etária mostrou ainda que há casos pontuais de óbitos em faixas mais jovens incluindo um óbito infantil e dois em adultos entre 25 e 39 anos o que reforça a necessidade de vigilância e cuidado preventivo em todas as fases da vida. A mortalidade infantil registrou um caso classificado como neonatal precoce elevando a taxa de mortalidade infantil no município para 9,62 por mil nascidos vivos nesse mesmo período observou-se também um caso de mortalidade fetal e quatro casos de aborto espontâneo ou perdas gestacionais antes da 22ª semana de gestação, esses eventos demonstram fragilidades na atenção pré-natal que precisam ser enfrentadas com estratégias de prevenção, rastreamento precoce de risco gestacional e qualificação da assistência às gestantes.

A análise territorial revelou disparidades importantes entre as unidades de saúde com algumas apresentando taxas de mortalidade bastante elevadas como, a UBS Central I com taxa de 3,5 por mil e a UBS Central II com 1,4 por mil sugerindo concentração de população mais idosa ou fragilizada nesses territórios, além disso, algumas equipes como Vertoni II, Santo Antônio e Soto III também se destacaram por taxas elevadas que merecem investigação aprofundada para entender os determinantes locais da mortalidade em contrapartida unidades como Alpino I e II, Nova Catanduva III e Gloria I apresentaram baixa incidência de óbitos no período

A distribuição por capítulo da CID-10 mostra que as neoplasias as doenças cardiovasculares as doenças do aparelho respiratório e os transtornos endócrinos continuam como principais causas de morte em Catanduva com padrão semelhante entre os sexos exceto pelas doenças do sistema nervoso e transtornos mentais que se concentraram em mulheres e as causas externas que afetaram apenas os homens essa diferenciação de perfil aponta para a necessidade de políticas específicas considerando as particularidades de cada grupo populacional

Diante desse cenário recomenda-se intensificar o acompanhamento da população idosa com foco em prevenção e controle de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e cardiopatias. Ampliar o rastreamento de neoplasias com foco no diagnóstico precoce e adesão ao tratamento oportuno, qualificar a atenção pré-natal com ênfase na identificação precoce de riscos gestacionais e na prevenção de óbitos perinatais infantis e fetais, investir na capacitação das equipes de saúde para garantir a melhoria contínua dos registros de mortalidade e promover comitês locais de análise de óbito como ferramenta de aprendizagem e gestão do cuidado, por fim, recomenda-se analisar com atenção os territórios com maior carga de mortalidade promovendo intervenções integradas com base em determinantes sociais de saúde para reduzir desigualdades e melhorar os desfechos de saúde da população de Catanduva.